



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INFLUÊNCIA DAS PALMEIRAS NA ESTRUTURA E BIOMASSA DE UMA FLORESTA OMBRÓFILA Densa, UBATUBA-SP, BRASIL

Rafael Cavalcanti Lembi^{1*}, Cristina Antunes^{2,3}, Simone Aparecida Vieira¹

1. Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM), Grupo Funcionamento de Ecossistemas Tropicais (FUNTROP), Laboratório de Ecologia e Manejo de Ecossistemas (LEME), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP, Brasil. 2. PPG - Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas – SP, Brasil. 3. Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal *Contato: rclembi@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Ecossistemas/Pôster

Palmeiras representam um importante componente da Mata Atlântica, mas o papel que exercem na estrutura de comunidades e ciclagem de nutrientes não está elucidado. Visando compreender melhor este grupo funcional, o objetivo deste trabalho foi responder à questão: como a presença de palmeiras influencia a estrutura e biomassa de duas áreas de floresta ombrófila densa, em Ubatuba-SP? O banco de dados de inventários florestais de parcelas permanentes do Projeto Biota/FAPESP-Gradiente Funcional foi utilizado como base, contendo informações de diâmetro na altura do peito (DAP), altura, identificação taxonômica e localização de todos indivíduos (árvores, palmeiras e fetos arborescentes) com DAP > 4,8 cm. Duas parcelas permanentes (1 ha) foram selecionadas com base na razão palmeiras:árvores (Floresta Montana, 1:3,5; Floresta Submontana, 1:8,2). A biomassa de cada indivíduo foi calculada através de modelos alométricos específicos. A correlação entre biomassa e número de indivíduos de palmeiras, e biomassa e número de indivíduos de árvores e fetos arborescentes dentro de cada parcela foi analisada. Na Floresta Montana, foi possível observar uma correlação negativa significativa ($p < 0,05$), embora fraca, entre número ($r^2 = 0,09$) e biomassa ($r^2 = 0,10$) de palmeiras e número de árvores. Ou seja, há uma tendência fraca para a diminuição do número de árvores com o aumento do número e biomassa de palmeiras, indicando que outras variáveis atuam neste processo. As mesmas variáveis foram comparadas também entre as Florestas, através de um teste t, constatando que a Floresta Montana possui uma quantidade maior significativa ($p < 0,05$) de número de fetos arborescentes, e número e biomassa de palmeiras. O elevado número de indivíduos destes dois grupos funcionais não foi relevante no acúmulo total de carbono pelas árvores, indicando que uma maior quantidade de palmeiras não acarreta em mudanças no carbono total acumulado no ecossistema.

Os autores agradecem à FAPESP pela bolsa concedida ao primeiro autor (processo 2013/14577-8) dentro do projeto Biota Gradiente Funcional (03/12595-7).